



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO

Reflexões sobre dialogismo e contação de histórias: recepção da obra *Até as princesas soltam pum*, de Ilan Brenman.

Jamille Claudia da Silva (aluno-autor - UNESP/ Faculdade de Ciências e Letras de Assis - Letras 4º ano, jamille.letras2012@gmail.com) Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira (orientadora - UNESP/ Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Letras, Depto. de Linguística, eliane@assis.unesp.br

Eixo 1- "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Este texto tem por objetivo relatar os resultados da contação de histórias para crianças da obra *Até as princesas soltam pum*, de Ilan Brenman, desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão "Contando Contos e Amarrando Pontos". Para tanto, recorremos a elementos de estética da recepção, pois esta rompe com as noções de texto enquanto objeto, de leitor enquanto receptor passivo, e de autor enquanto sujeito totalitário do ato de criação e até de fruição (ISER, 1999 e 1996; JAUSS, 1994). Por este viés, a literatura, enquanto produto estético, só se concretiza na interação autor-obra-público.

Palavras Chave: Contação de histórias, dialogia, mediação de leitura.

Abstract

This text aims at reporting the storytelling's results of the work *Até as princesas soltam pum*, of Ilan Brenman.

Keywords: Storytelling; dialogy; reading mediation.

Introdução

O projeto de extensão "Contando Contos e Amarrando Pontos" da Faculdade de Ciências e Letras de Assis vem se destacando pelo seu impacto social o qual faculta o desenvolvimento de leitores e indivíduos críticos e emancipados.

A importância de tal projeto evidencia-se por privilegiar escolas que carecem de atividades desta espécie, ou seja, de uma contação de histórias que contemple obras com um trabalho estético elaborado e que tenha mediadores de leitura preparados metodologicamente para exercer com qualidade e dedicação tal atividade. Desta forma, quanto maior o contato com a literatura e com o universo dos livros, maior a chance de se formar leitores competentes capazes de frequentar os espaços mediadores de leitura, identificar livros que lhes interessam, dialogar com novos textos posicionando-se crítica e criativamente diante deles, trocar impressões com outros leitores, ser receptivo a novos textos, ampliar seu horizonte de expectativas, conforme Iser (1996 e 1999) e Jauss (1994), e através da conscientização do processo

da leitura, obter crescimento enquanto leitor e ser humano.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo refletir a respeito do processo dialógico (BAKHTIN, 1995) da construção da subjetividade, por meio da contação de histórias, que visa à formação de leitores críticos capazes de interagir com textos das mais diversas naturezas e estender essa capacidade leitora a todas as situações de sua vida cotidiana. Pretende-se, por meio da leitura, ativar a percepção e sensibilidade do aluno às obras com trabalho estético. Mais especificamente, busca-se explicitar a experiência de uma contação de histórias na EMEM Dr. Antônio P. de Oliveira.

Constrói-se, neste texto, a hipótese de que a leitura do livro *Até as princesas soltam pum* (2008) ativa a memória transtextual da criança leitora, pois seu enredo lhe permite expandir seus horizontes, pela retomada de histórias já conhecidas. Assim, durante a leitura, seus conhecimentos acumulados anteriormente associam-se ao tempo presente,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão da UNESP

acionando sua chamada "biblioteca vivida". (FERREIRA, 2009). A dialogia, portanto, assegura o prazer na leitura, permitindo às crianças que a obra se torne mais interessante.

Material e Métodos

Como suporte didático para a contação de histórias, foi utilizado o livro *Até as princesas soltam pum* de Ilan Brenman. A aplicação das atividades foi fundamentada em uma concepção dialética de leitura que a concebe como exercício contínuo de reelaboração da realidade e ultrapassa a organização formal do texto alcançando o nível de extrapolação do sentido literal da palavra, em princípios dialógicos bakhtinianos (1995) e em conceitos da Estética da Recepção, que torna a prática educacional emancipatória por ratificar a importância da participação do leitor na produção de sentidos da obra literária, pois, a natureza dos textos trabalhados exige do leitor uma competência de uní-lo ao seu contexto de produção e de realizar associações com outros tipos de texto pois, é na dialogia que reside o prazer da leitura. A prática metodológica é, portanto, interacional. Para Zizi Trevisan

(...) os que assumem esta opção metodológica do ensino da leitura, o prazer de ler reside no dialogismo gratificante dos signos do texto com o leitor que os interpreta. Sabemos que a palavra é sempre um vazio a ser preenchido pela consciência do receptor do texto. (Trevisan 1997, p.10)



Figura 1: Obra contada

Resultados e Discussão

A contação da história *Até as princesas soltam pum*, de Ilan Brenman e ilustrada por Ionit Zilberman, foi realizada na escola municipal Dr. Antônio Pinto de Oliveira, na cidade de Guararapes com a turma do terceiro ano. Ao mencionar o título da história, criou-se o riso dentro da sala de aula. Os alunos concordaram com a afirmação "até as princesas soltam pum" e ainda disseram: "Claro que sim tia,

elas são humanas também!" Várias crianças manifestaram-se a respeito da frase. A leitura permitiu com que os alunos acionassem suas memórias e relembassem outras princesas das quais já ouviram falar. Neste processo, foram citadas: A Bela Adormecida, Rapunzel, A Bela e a Fera, Princesa Ana e Elza, A princesa e o Sapo, A princesa e o grão de ervilha, Tinker Bell e A rainha da Neve.

A história da Bela Adormecida foi selecionada pelas crianças para que pudessem realizar uma nova produção textual, incluindo o fator cômico presente na história lida: o pum. Através da releitura da versão original deste conto de fadas escrito pelos Irmãos Grimm, as crianças buscaram em sua "biblioteca vivida" lembrar o que já é tão conhecido por elas. Com a abordagem que o livro de Brenman faz sobre os segredos das princesas, foi possível trabalhar a desconstrução de estereótipos com as crianças.

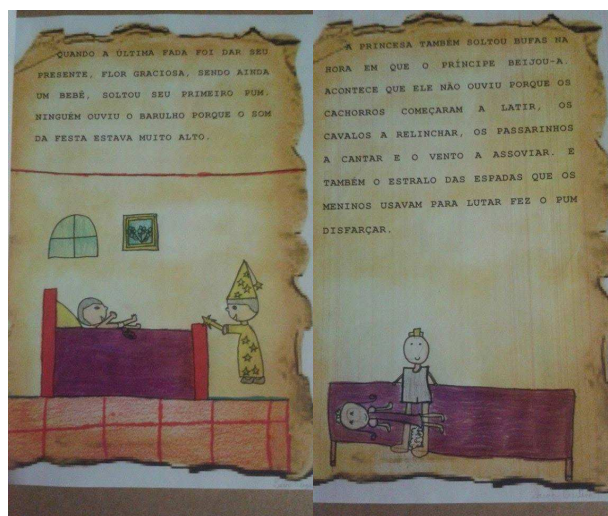


Figura 2: Produção coletiva da nova história realizada pelos alunos

Elas foram indagadas sobre quais outros tipos de segredo que as princesas poderiam ter. As respostas obtidas foram diversas, como: aroto, bafo, cabelo despenteado/armado, caspa, espinha, pereba, pé de galinha, celulite, dente podre, dente com comida, roupa suja/rasgada, unha encardida, chulé, piolho e remela. Por conseguinte, os alunos realizam coletivamente uma nova história para a Bela Adormecida.

Por meio de um enredo aparentemente simples, foi possível realizar um trabalho completo e enriquecedor que colaborou para uma leitura plurissignificativa, altamente dialógica e prazerosa. Os resultados obtidos foram realmente satisfatórios,



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão da UNESP

pois nasceram da dialogia e do reconhecimento da intertextualidade, da relação entre textos e obras literárias significativas



Figura 3: Momento em que as crianças viram o Livro Secreto das princesas (semelhante ao que consta no livro)

A obra de Ilan é altamente dialógica por retomar clássicos contos de fada sob uma nova perspectiva repleta de comicidade e abordando uma necessidade fisiológica tão natural. O livro procura desconstruir a figura idealizada de uma princesa que seria bonita, educada, perfeita, acima de qualquer necessidade humana aparentemente feia. O que começou com uma provocação por parte de um colega da sala - que aponta um "defeito" na figura espelho das meninas -, é abordado pelo pai de Laura, protagonista da história, não com o objetivo de romper com essa referência, com vontade de ser como as princesas que há em sua filha, mas sim de aproximá-la dessa figura por algo que é natural da própria menina.

A obra é rica por possuir um trabalho linguístico elaborado e que se afina com o público-alvo. A preocupação com todo o seu trabalho estético é evidenciada na construção cuidadosa da capa, bem como suas ilustrações que dão suporte imagético à história. As gravuras são apresentadas de forma lúdica, aparentando serem feitas com lápis de cor e até com aquarela. Todos esses fatores, caracterizam a história como uma obra infantojuvenil de qualidade, permitindo que o leitor expanda seus horizontes. O trabalho intertextual apresentado aqui, tem como base o dialogismo bakhtiniano que ocorre tanto entre o mediador de leitura e os alunos, quanto entre a obra de Ilan Brenman e o conto dos Irmãos Grimm. A dialogia capacita a percepção da citação intertextual presente na ficção e amplia as reflexões do

imaginário do aluno, resultando assim, numa leitura plurissignificativa: "Mas, mesmo soltando pum, elas continuam sendo lindas princesas, não é pai?" (Brenman 2008, p.24)

Ao responder à última indagação de Laura, o pai afirma que elas são as mais lindas princesas do mundo até "soltando pum". Tal resposta conclui a ideia central trabalhada na obra que é desfazer o estereótipo e mostrar que a criança, leitor-alvo, está mais próxima da figura da princesa do que possa imaginar.



Figura 4: Momento da contação de história

Conclusões

A partir dos princípios dialógicos postulados por Mikhail Bakhtin, a experiência de contar histórias que possuem um grande trabalho estético e que se destacam entre as obras de literatura infantojuvenil são sempre enriquecedoras. O público-alvo tem a chance de realizar uma profunda reflexão dialógica, por meio da intertextualidade que ocorre entre textos.

Há também, uma grande preocupação com a formação de leitores críticos e emancipados por meio da produção de novos sentidos e do verdadeiro compreender. Pretendia-se destacar neste texto, o papel da literatura como aquela que é responsável pela humanização do homem, o papel da linguagem e o seu significado na vida e no processo de construção do saber que, segundo a perspectiva bakhtiniana, é realizada na interação de sujeitos e na troca de experiências, pois, *eu*, só me torno *eu*, quando passo a olhar e considerar o *outro* como fator indispensável da minha própria constituição como ser humano.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROG. DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

O processo de compreensão permite que o leitor adentre em áreas mais profundas já que é uma atividade de produção de sentidos colaborativa. A leitura de uma obra estética no entanto, não é tão simples quanto parece ser, pois, possui uma complexidade devido à elevação do nível de abstrações - no que reside a literalidade do texto. O leitor lida com a linguagem em desvio, desautomatizada e com sua natureza subversiva.

Optou-se por trabalhar com textos que dialogassem pois o entusiasmo da leitura conjunta, a intertextualidade sobre os assuntos lidos, a troca e os relatos de experiências leitoras garantem e mobilizam a formação de um bom leitor. A leitura significa o diálogo com o texto, a descoberta de sentidos não ditos e alargamentos dos horizontes do leitor para realidades ainda não visitadas. É neste processo contínuo de realizações de significados que reside o prazer.

A literatura permite que o leitor se relacione dialogicamente com ela e esta relação torna-se mais complexa quanto mais maduro for o receptor, isto é, quanto mais ampla for sua disponibilidade receptiva pela experiência significativa de leituras. A literatura portanto, tem papel importantíssimo e essencial na formação do homem. Humaniza em sentido profundo porque faz viver: "Ela é fator indispensável da humanização e, sendo assim, confirma o homem em sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente". (Cândido, 2004 p. 175).

Por meio da contação de histórias foi possível auxiliar na conquista de um espaço de sensibilização para o literário, pois a literatura funciona como entidade libertadora das potencialidades críticas do ser humano. Nesse processo, efetiva-se o letramento literário que cria condições favoráveis para que o aluno seja leitor assíduo e ativo, capaz de encontrar na leitura múltiplos sentidos para sua vida. A literatura, além de emancipar o sujeito, o humaniza fazendo-o construir a realidade de modo dialético, dando forma à suas capacidades inventivas, por meio da projeção de suas fantasias no imaginário da palavra, assumindo-se assim, coautor da obra. Ao construir significados por meio da linguagem, o leitor significa sua própria vida e exerce sua subjetividade.

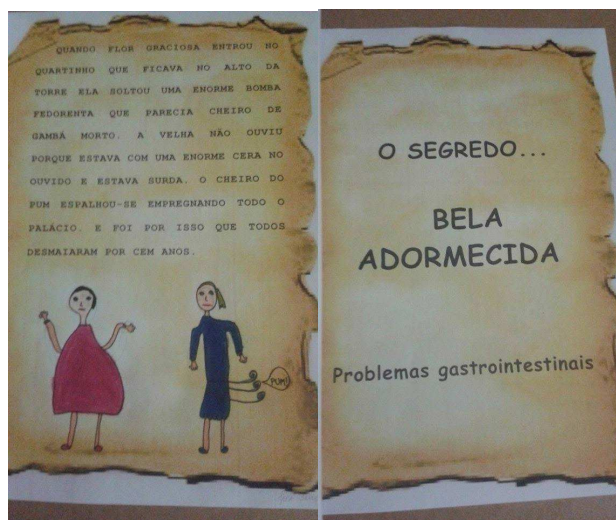


Figura 5: Produção coletiva da nova história realizada pelos alunos

Agradecimentos

Sinceros agradecimentos à direção da EMEI Dr. Antônio Pinto de Oliveira pela oportunidade de estender o projeto de extensão na cidade de Guararapes e pela confiança. À coordenadora do "Contando Contos e Amarrando Pontos", Profª Drª Eliane Aparecida Galvão, pela total dedicação, carinho e responsabilidade com todos envolvidos nesta tarefa de formar jovens leitores.

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. Trad. Michel Lahud; Yara F. Vieira. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BRENNMAN, I. (2008). *Até as princesas soltam pum*. São Paulo: Brink Book

CÂNDIDO, A. (2004). O direito a literatura. In: *Vários escritos*. p. 169-91 São Paulo: Ouro sobre Azul.

FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. *Construindo histórias de leitura: a leitura dialógica enquanto elemento de articulação no interior de uma biblioteca vivida*. Assis, 2009. 456p. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. vol.1.

_____. *O ato da leitura: uma teoria do efeito estético*. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999. vol.2.

JAUSS, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Trad. Sérgio Telleroli. São Paulo: Ática, 1994.

TREVISAN, Z. (1997) *Poesia e Ensino: antologia comentada*. São Paulo: Arte & Cinema/ UNIP.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGrama de Extensão da UNESP

Anexo 1

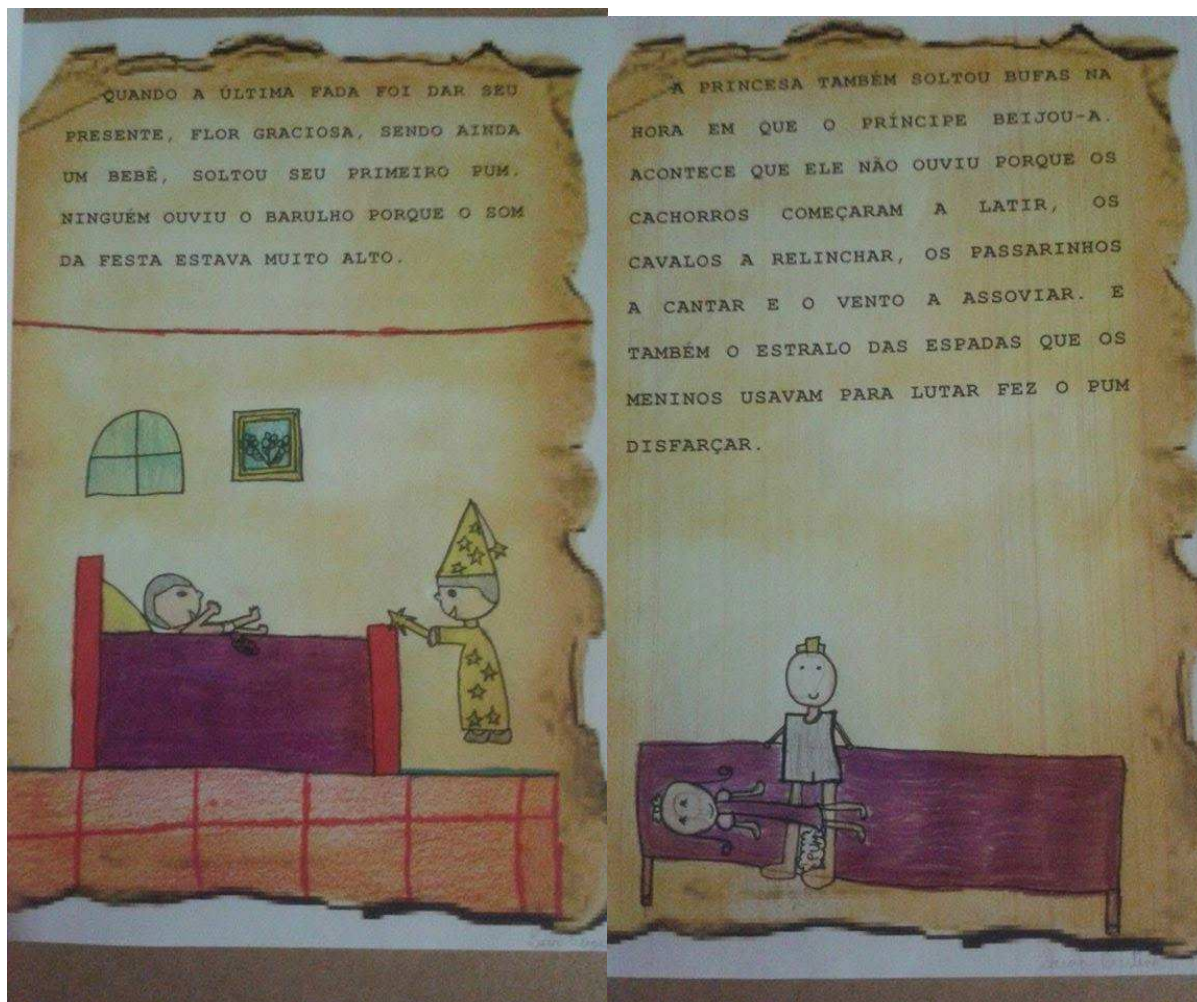


Figura 2: Produção coletiva da nova história realizada pelos alunos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



Anexo 2

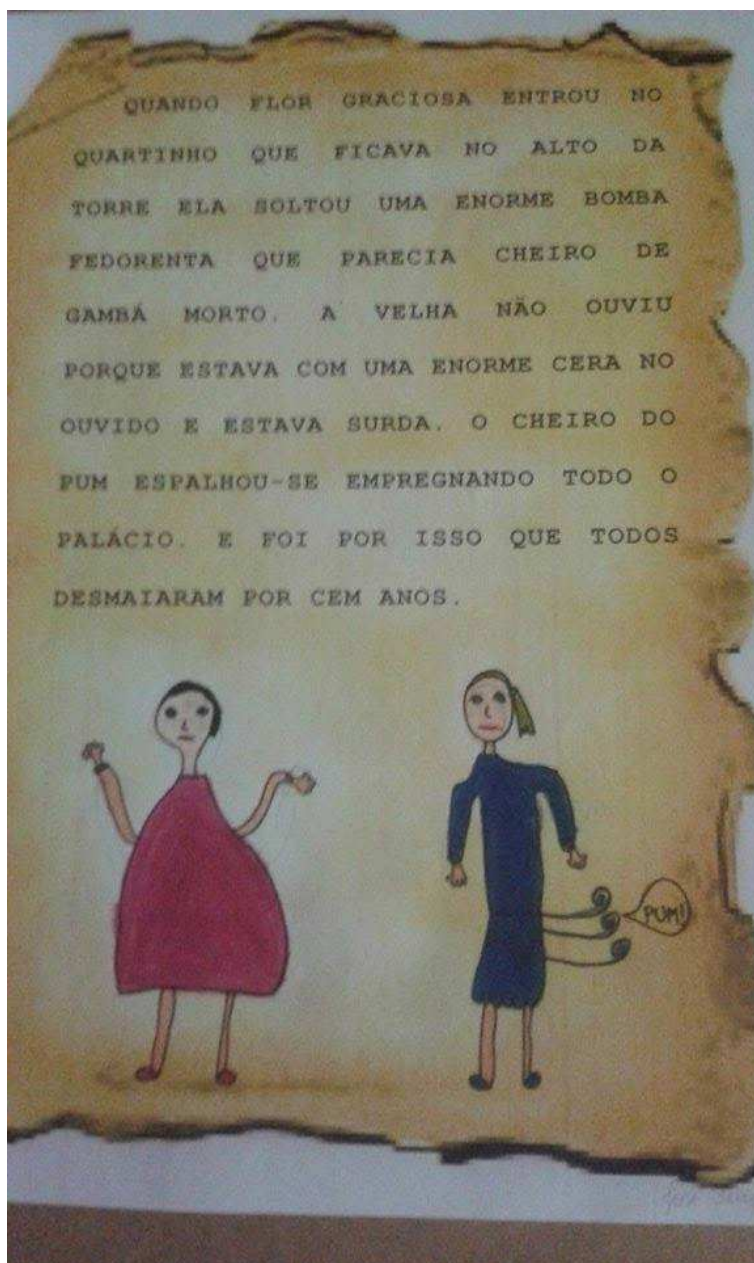


Figura 5: Produção coletiva da nova história realizada pelos alunos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Anexo 3

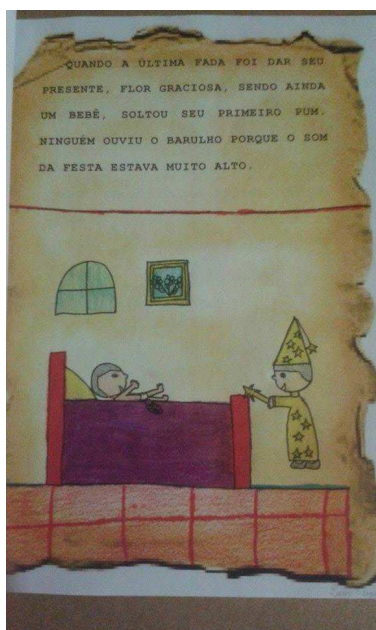


Figura 1: Obra contada pelos alunos

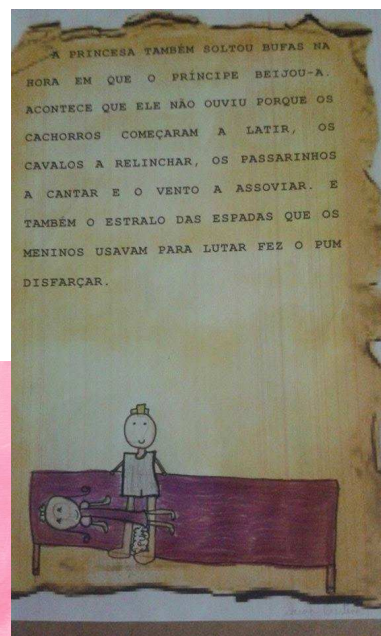
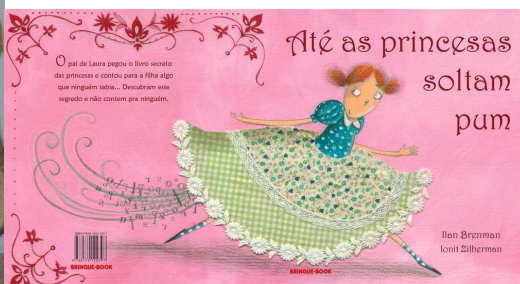


Figura 2: Produção coletiva da nova história realizada



Figura 3: Momento em que as crianças viram o Livro Secreto das princesas (semelhante ao que consta no livro)



Figura 4: Momento da contação de história



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROG. DE EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO

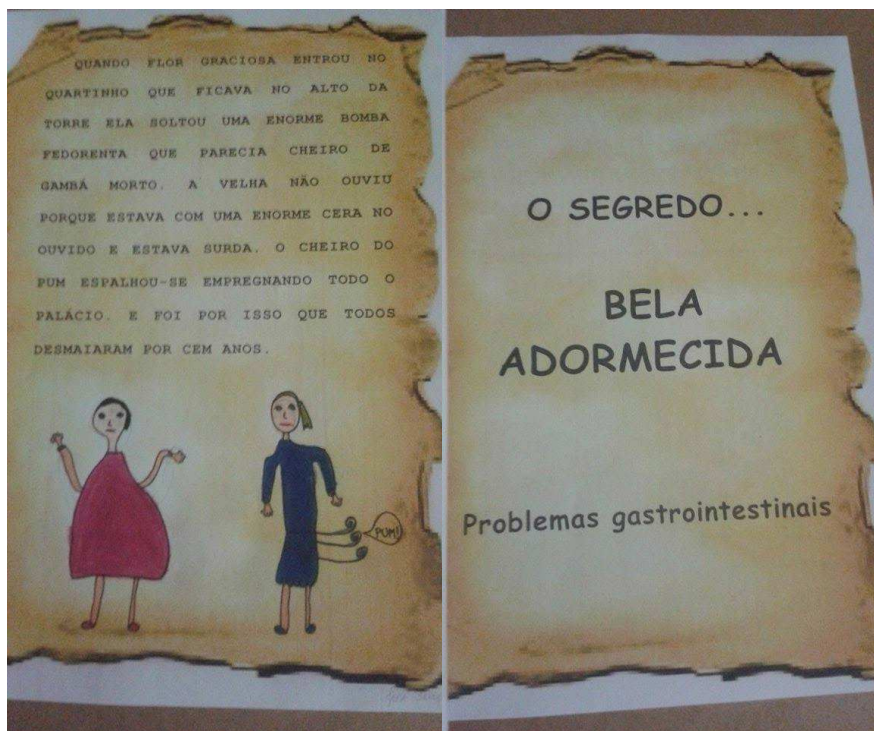


Figura 5: Produção coletiva da nova história realizada pelos alunos